



TEMOS DE NOS CONVENCER  
QUE É PELO TRABALHO QUE  
RECUPERAREMOS O SENTIMENTO  
DA NOSSA IDENTIDADE E  
DA NOSSA INDEPENDÊNCIA.

TEMOS DE DEIXAR DE VER A  
LAMÚRIA E O PESSIMISMO DE  
QUANTOS VOLTARAM AS COSTAS  
AO FUTURO».

Ronaldo Eanes

PORTE  
PAGO

# A Voz de Loulé

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XXII 11-11-76  
(Preço avulso: 3\$50 N.º 598)

Composto e Impresso  
GRAFICA EDITORA  
Av. João Ferreira da Maia, 20  
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETARIO  
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Rua da Carreira  
Tel. 62536 LOULE

A Câmara Municipal que vier a ser eleita para LOULÉ

## O TURISMO DO ALGARVE

— Os acessos e o desenvolvimento da região sotaventina

Ninguém ignora o martírio a que tem de sujeitar-se quem viajar de Lisboa para o Algarve ou fôr desta Província para o norte e tiver de utilizar o estafado troço do Caldeirão com as suas milhentas curvas e contracurvas, a que só estômagos muito fortes resistem.

Esse troço da E. N. n.º 2 de Faro a Chaves, está quase intransitável, pelas erosões e covas, provocadas pelo uso intensivo a que tem sido submetida.

Em 1968, projectou e muito bem a J. A. E. uma variante a esta estrada, que saindo de Salir, na extensão de 40 quilómetros alcançaria Almodôvar, sem curvas, com pequenas obras de arte e um túnel também de curta metragem. Esta variante teria o mérito de evitar o alargamento e regularização onerosíssima com o corte de curvas, construção de relevés e novo revestimento total.

O projecto foi estudado, para en-

trar no Plano de Obras de Fomento de 1968-73 e consta do estudo feito pela J. A. E., «pela necessidade de resolução de problemas respeitantes a itinerários principais, pelo desenvolvimento do turismo e pela construção da Ponte de 25 de Abril».

Completamente com esta obra previu-se o alargamento, rectificação e pavimentação da E. M. Loulé-Salir e do troço de S. João da Venda a Loulé, E. N. 125-4.

Quer dizer, quem viesse de V. Real, Tavira, Olhão, Faro, teria o chegar a S. João da Venda, uma larga via de acesso à capital, sem curvas nem desniveis pronunciados para seguir para Almodôvar.

Em contrário, os visitantes do Algarve que se dirigissem a Faro e outras localidades sotaventinas, encontrariam um trajecto mais curto, mais cômodo e mais modernizado do que

(continua na página 5)

## Para as próximas eleições

Tendo-se em vista o apuramento da ordem que caberá às listas nos boletins de voto a imprimir, realizou-se há dias no Tribunal de Loulé o sorteio das listas dos partidos concorrentes às autarquias no nosso concelho.

Foi notada a ausência do mandatário do PPD/PSD por ser o único que não se fez representar no sorteio.

No próximo número publicaremos os nomes das pessoas que constituem as várias listas, as quais já se encontram expostas no átrio do Tribunal de Loulé.

No concelho concorrem os seguintes partidos: F. E. P. U., PPD/PSD, M. R. P. P. e P. S.

## Agravamento das taxas postais

Segundo notícias divulgadas pela imprensa, está previsto que, a partir do próximo ano, as taxas postais tenham novo aumento.

O porte de uma carta passará para 4\$00, o que é oficialmente justificado.

(continua na pág. 3)

## A Fábula Moderna da Galinha

Era uma vez uma galinha que, debicando no quintal, achou alguns grãos de trigo. Chamou os vizinhos e disse-lhes: Se plantarmos este trigo teremos pão para comer. Quem me quer ajudar?

Eu não, mungiu a vaca. Nem eu, grasnou o pato. Nem eu, grunhiu o porco. Nem eu, crociou o ganso.

## Duarte Pacheco

### — Hora de reparação?

Completam-se, dentro de dias, 33 anos decorridos sobre a morte de Duarte Pacheco. O nome desse louletano ficará indelevelmente ligado a importantes realizações no domínio das Obras Públicas, que imprimiram uma fisionomia nova ao País.

Prematuramente arrancado do convívio dos vivos, Duarte Pacheco viveu o suficiente para justificar que hoje se ponha esta interrogação — Até onde poderia a Nação ter beneficiado

da sua capacidade e da sua larguezza de vistas?

Duarte Pacheco foi, acima de tudo, um técnico e um dirigente. Como técnico foi competente. Como dirigente foi um animador invulgar. A História não o referencia como político.

Não obstante, em pleno vendaval gaúcho, não encontrou a Câmara Municipal de Faro melhor maneira

(continua na pág. 6)

### NOVOS RUMOS PARA O ENSINO

## Novas instalações escolares em Loulé

(continuação do n.º anterior)

Corn vantagens e inconvenientes que uns negam e outros aplaudem, está a processar-se o ensino misto com um professor e uma professora que, indiscriminadamente, põem os alunos em contacto com material correspondente aos seguintes ofícios:

oleraria, tecelagem, trabalhos caseiros (artesanato regional), carpintaria, trabalhos em metais, construção de brinquedos, tecelagem, cartonagem, tapeçaria, crochet, hotelaria, etc. etc., o que significa que as raparigas (se quiserem) poderão aprender a trabalhar com serras e os rapazes com agulhas.

## Ainda a entrada da vila

Confirmado o que dissemos no penúltimo número, podemos agora acrescentar que tivemos a satisfação de apreciar os trabalhos de limpeza do leito do ribeiro que atravessa a zona da Romeirinha.

Podemos acrescentar que a Direcção de Estradas fez obra válida, pois

(continua na pág. 2)

## REUNIÃO MÉDICA

Está marcada para o dia 13 de Novembro, no âmbito das Sessões clínicas de pneumotisiologia organizadas pelo Serviço de Pneumotisiologia da Faculdade de Medicina de Lisboa, uma reunião médica em que o tema é «Doenças de causa inalatória». Os trabalhos serão orientados pelo Professor Ramiro Ávila e seus colaboradores. A reunião inicia-se pelas 16 horas.

## Que protecção à mulher e à criança?

E dever da imprensa agitar problemas reais que exigem solução.

Quando o fazemos é nossa principal preocupação dizer a verdade de factos concretos.

Apurámos que era verdade que a Maternidade de Quarteira estava fechada e que esse facto desgostava à população de Quarteira.

Entendemos por isso que era necessário alertar as entidades oficiais dos reparos que isso estava ocasionando.

Fomos ouvidos.

O Dr. Francisco Inês esclareceu-nos hoje das razões (quanto a nós plausíveis) porque foram encerrados os serviços de maternidade em Quarteira.

Esperamos que o leitor compreenda o conteúdo da resposta e o divulgue através dos seus conhecidos

para que a população de Quarteira fique esclarecida de que foi para seu bem aquilo que pensa lezar os seus interesses.

Eis a carta do Dr. Francisco Inês: «Publicou «A Voz do Loulé» no seu n.º 595 de 21 de Outubro, sob o título «As Desilusões do 25 de Abril» e subtítulo «Que Protecção à Mulher e à Criança», um artigo através do qual se tecem, aparentemente, justas críticas ao encerramento das «Maternidades» existentes nas Casas dos Pescadores de Quarteira e da Fuzeta.

Porque me parece que esse artigo omite algumas permissões essenciais, pareceu-me oportuno prestar alguns esclarecimentos que, de algum modo, possam vir a contribuir para uma informação mais correcta não só do (continua na pág. 2)

## Dr. Brasão Gonçalves

Foi há pouco nomeado pelo Governo para o Conselho de Gerência da ENATUR — Empresa Nacional de Turismo, o nosso ilustre conterrâneo sr. dr. Fernando Luís Brasão Gonçalves, que já desempenhou as funções de Subsecretário de Estado Adjunto do Ministério do Comércio Exterior e Turismo, durante a vigência do VI Governo.

Será para desejar que resulte muito positiva a ação do dr. Brazão Gonçalves num organismo que pode ter influência muito decisiva no incremento turístico do Algarve.

## Que Socialismo?

Seja qual for o sector da actividade económica com que se contacte são constantes (e crescentes) as faltas que dia-a-dia vão surgindo a embaraçar a vida de cada cidadão que procura no mercado as coisas que deseja comprar.

São tantos e tão variados os produtos que nem vale a pena mencionar. Todos nós sentimos esse problema, com mais ou menos preocupação.

E com particular preocupação e angústia se interrogam os industriais, (continua na pág. 6)

## O vigarista era esperto, mas mesmo assim caiu...

Desde há tempo que se vinha notando uma série de assaltos em moradias na zona de Vilamoura, sem que se descobrisse o autor ou autores da proeza.

Até que...

Bem, a história é bastante curiosa e por isso vale a pena contar, embora muito resumidamente.

O fio da meada surgiu numa unidade hoteleira de Quarteira onde um indivíduo bem falante trocou 60 francos por escudos, operação que teria sido de rotina se a empregada não

tivesse entregue notas do Banco de Portugal no valor correspondente a 600 francos.

Alarmaada, a referida empregada, apena teve tempo de correr à rua e fixar a matrícula do carro... que acabara de partir.

E fê-lo em momento de muita sorte, pois o seu marido conseguiu encontrar o carro e concluir que... era roubado.

Para deslindar o resto do mistério bastou depois a perspicácia e a (continua na pág. 6)

## Afinal foi fácil acabar com senhas e bichas na Conservatória do Registo Civil de Loulé

(LER NOTÍCIA NO PRÓXIMO NÚMERO)

# Que protecção à mulher e à criança?

(continuação da pág. 1) leitor mas esteticamente dos próprios interessados e desse modo se podem emitir juízos de valor. Este esclarecimento refere-se exclusivamente ao problema de Quarteira. Muito embora possa presumir que, nas suas linhas gerais, o critério que esteve na base destas alterações tenha sido idêntico para as Casas dos Pescadores da Fuzeta e de Quarteira, só a esta última me vou referir.

Não descio encetar uma polémica sobre este assunto, tanto mais que o encerramento da Maternidade da C.P. dos Pescadores de Quarteira não é da minha responsabilidade, contudo porque como Delegado de Saúde do concelho, ao ser ouvido emiti uma opinião concordante, julgo agora ser meu dever contribuir para um melhor esclarecimento deste melindroso problema.

Em primeiro lugar quando dizemos que a C.P. de Quarteira dispunha de uma Maternidade, estamos a partir de um princípio errado, pelo menos à luz dos conceitos actuais. O que existia, sim, era uma Enfermaria de 5 camas e uma sala de trabalho de parto, aonde as parturientes eram assistidas, e que serviu a população piscatória durante cerca de duas dezenas de anos, mas que nunca esteve minimamente equipada sob o ponto de vista humano e material, para lhe podermos chamar Maternidade.

Sei muito bem que não faltará quem venha argumentar que não se entende lá muito bem que umas instalações que puderam funcionar durante tantos anos como Maternidade, tenham, dum momento para o outro deixado de satisfazer.

Até há pouco mais de meia dúzia de anos a quase totalidade das parti-

rientes pelo nosso País fora eram assistidas no domicílio quantas vezes pelas «comadres» a que pomposamente se chamava então de parteiras. Já era um luxo apelar para os serviços duma parteira diplomada (como então se chamava), e então a presença do médico apenas se reclamava quando as «coisas» começavam a ficar «tortas».

Só em situações de emergência ou quando não havia qualquer possibilidade de resolver uma distocia (complicação) eram, então, as parturientes, em situação já deplorável e em perigo de vida, encaminhadas para os Hospitais.

É ainda recente, de há talvez uns dez anos para cá a atitude que os médicos começaram sistematicamente a adoptar ao recusarem-se a prestar assistência obstétrica ao domicílio, o que na altura foi, não raras vezes, interpretado como um comodismo da classe médica. Deste modo se conseguiu obrigar as parturientes a encaminharem-se para os hospitais, onde se dispõe de todo um equipamento técnico e humano capaz de prestar,

nas melhores condições, uma assistência eficiente e tecnicamente válida.

Hoje o panorama é totalmente diverso, a parturiente está desde o início da gravidez mentalizada para se encaminhar para o hospital no momento do parto. Trocaram, assim, a «comodidade» de ter o bebé em casa pela segurança duma assistência hospitalar que lhes proporciona uma incontestável protecção da sua vida e do seu futuro filho.

Quantas vidas se perderam ingloriosamente só porque, por tradição e por comodidade, as crianças nasciam em casa. A mais pequena complicação, que em ambiente hospitalar se poderá resolver num abrir e fechar de olhos, se ocorrer no domicílio pode constituir um drama que, quantas vezes já não haverá tempo de resolver.

Os tempos evoluem e cada um de nós nem sempre aceita muito bem as alterações que o progresso nos impõe, mesmo quando elas vêm para nosso benefício.

(conclui no próximo n.º)

## Ainda a entrada da Vila

(continuação da pág. 1) (apesar da sua largura) se transformou num autêntico e caudoso ribeiro.

Por sinal até achamos estranho que a entrada do cano não seja precedida de uma grade que evitasse o seu possível entupimento com ramos de árvores que ali se acumulassesem.

Resta agora esperar que a população do local se esforce por manter limpo o leito daquele ribeiro, nunca

lançando ali o seu lixo. Já basta a horrível estrumeira existente há muitos anos a escassos metros abaixo.

Ainda não perdemos a esperança de que a Câmara de Loulé algum dia dará pela existência daquela desprezada zona.

*A Voz de Loulé* n.º 598, 11-11-76

TRIBUNAL JUDICIAL  
DA COMARCA  
DE LOULÉ

## ANÚNCIO

(2.ª publicação)

No dia 3 do próximo mês de Dezembro, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Loulé, nos autos de acção especial de divisão de coisa comum n.º 34/75 que correm termos pela 1.ª secção, em que é Autor Manuel do Nascimento Júnior e Réus António Nicolau e mulher Maria Pires Guerreiro e Augusto Guerreiro e mulher Oliva Guerreiro de Jesus, há-de ser posto em praça pela 1.ª vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, o imóvel constituído por uma courela de terra de semear de sequeiro, improdutiva, com árvores, denominada «Cerca do Alqueive», no sítio de Montes Novos, freguesia de Salir, concelho de Loulé não descrita na Conservatória do Registo Predial e inscrita na respectiva matriz predial rústica sob o art.º n.º 10 761, a qual irá à praça no valor de 5 560\$, imóvel esse que pertence em compropriedade a Autor e Réus.

Loulé, 25 de Outubro de 1976.

O Juiz de Direito,  
1.º subst.,  
a) Miguel Teixeira Ribeiro

O Escrivão de Direito,  
a) João do Carmo Semedo

«A Voz de Loulé» n.º 598, 11-11-76

## BLOCO — Cooperativa de Estudos e Projectos de Design e Arquitectura, S. C. A. R. L.

Certifico, narrativamente, que, por escritura de 11 de outubro, lavrada de fl. 55 a fl. 63 v.º do livro n.º 88-A de notas para escrituras diversas do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Loulé, a cargo do notário licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva, foi constituída uma sociedade de cooperativa anónima de responsabilidade limitada denominada Bloco — Cooperativa de Estudos e Projectos de Design e Arquitectura, S. C. A. R. L., cuja duração será por tempo indeterminado, a contar da data da sua constituição;

Que esta Cooperativa ficou com sede em Loulé e domicílio na Rua da Quinta de Betumes, 19, freguesia de São Clemente;

Que o objecto social da mesma consiste no exercício de actividades no campo da execução de estudos de design e projectos de arquitectura ou de quaisquer outras que para a concretização da investigação e ensaio de novas formas de habitação e

equipamento seja necessário desenvolver e ainda as que a sociedade deliberar abranger;

Que se trata de uma sociedade de trabalhadores, cujo objectivo é o de procurar encontrar as formas de organização do trabalho e das relações de trabalho e produção que melhor correspondam aos interesses dos trabalhadores;

Que o seu capital social é no valor mínimo de 1000\$, já realizado, é variável, ilimitado e representado por acções nominativas de 100\$ cada uma, só podendo cada sócio subscrever uma acção;

Que pode ser sócio desta Cooperativa todo e qualquer indivíduo que, como tal, seja admitido pela assembleia geral.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 14 de Maio de 1976.

O Segundo-ajudante,  
Fernanda Fontes Santana

## COTA VENDE-SE

POR MOTIVO DE DOENÇA QUE O IMPEDE DE TRABALHAR, MANUEL DIONÍSIO MADEIRA, SÓCIO DA FIRMA DIONÍSIO, GONÇALVES & VIEGAS, LDA., PROPRIETÁRIA DA ESCOLA DE CONDUÇÃO LOULETANA, LDA., VENDE A SUA QUOTA.

TRATAR PELOS TELEFS. 62652 e 62302 — LOULÉ.

(3-2)

- isolamentos e protecções
- pavimentos
- impermeabilizações
- enxertos e podas
- coberturas

um produto que dura e faz durar!

DISTRIBUIDORES PARA O ALGARVE  
**JOSE GUERREIRO NETO & FILHO** Lda  
LOULÉ tel. 62283

Rua Padre António Vieira

**JOSÉ GUERREIRO  
NETO & FILHO, Lda.**

SE PRETENDE ENCONTRAR UMA SOLUÇÃO PARA O SEU PROBLEMA...

— IMPERMEABILIZAÇÕES:  
COBERTURAS, PAREDES, FUNDAÇÕES, DEPÓSITOS, etc.

— PAVIMENTOS INDUSTRIALIS E PECUÁRIOS

— ISOLAMENTOS TÉRMICOS:

CAMARAS FRIGORÍFICAS, COBERTURAS, etc.

Uma equipa de pessoal especializado encontrará-se à seu dispor

Escritório: Rua Padre António Vieira — LOULÉ  
TELEFONE 62283

**BRANDYMEL**

BRANDY CREME ARISTOCRATA DE MEL

CENTRIFUGADO E FRUTOS DESTILADOS

HÁ VÁRIAS EMITAÇÕES MAS NÃO O IGUALAM

PROVE QUE RECOMENDARÁ O BRANDYMEL

INDÚSTRIAS CRISTINA

PORTIMÃO

Mobilias em todos os estilos  
a preços acessíveis — só na  
**CASA SIMÃO**  
(A MOBILIADORA)  
António Simão Viegas, Ltd.  
Telef. 62110 LOULÉ

## AGRAVAMENTO DAS TAXAS POSTAIS

(continuação da pág. 1)  
cado pelos grandes prejuízos que os C. T. T. estão suportando.

De certo que esse aumento não vai só ser na carta e no bilhete postal, vai reflectir-se nos vales de correio, avanças, telegramas, etc.

Como se vê a franquia de uma carta sofre um aumento de 33 por cento o que, em boa verdade, é substancial.

Mesmo através de uma limitada análise ao comportamento do público em relação à sua correspondência particular, é facilmente verificável que cada vez se escreve menos.

«A Voz de Loulé», n.º 598, 11-11-76

### TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULE

#### ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Correm editos de 6 meses, a contar da 2.ª publicação deste anúncio, citando JOSÉ AFONSO, ao tempo casado, trabalhador, ausente em parte incerta da Argentina, cuja última residência conhecida foi em Zambujal, Boliqueime, para, no prazo de 20 dias, que começa a correr depois de findo aquele dos editos, contestar a ação especial que lhe move José de Oliveira, viúvo, agricultor, residente no Ribeiro, Boliqueime, o qual pede seja declarada morte presumida do citando, com fundamento na sua ausência, sem notícias, há 57 anos.

Correm também editos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação deste anúncio, citando os interessados incertos para, no prazo de 20 dias, que começa a correr depois de findo o dos editos, contestarem a referida morte presumida de José Afonso.

Loulé, 25 de Outubro de 1976.

O Escrivão de Direito, João Maria Martins da Silva.

Verifiquei: — O Juiz de Direito, Jorge Mourão Mendes Leão

#### PUBLICIDADE

## COMUNICADO

A Organização INDÚSTRIA CRISTINA — Portimão, comunica a todos os seus clientes e amigos que, as dificuldades em servir nas quantidades que nos solicitam do nosso produto Brandy Mel tem sido por motivo de falta de mel no País para as suas necessidades.

Agora tem o prazer de informar que essa dificuldade está a ser debelada porque acabámos de importar e que já recebemos, 50 toneladas de mel e esperando receber muito em breve mais 15 toneladas que foram também contratadas, o que nos permite estar a dar satisfação às encomendas por executar.

Aproveitamos para agradecer não só aos nossos estimados clientes e amigos como também ao consumidor a preferência dispensada ao nosso Brandy Mel, recusando as várias imitações que ultimamente se têm apresentado no mercado, servindo-se da falta do Brandy Mel pelo motivo indicado e aproveitando-se da sua ausência nos estabelecimentos para colocarem os seus produtos, alegando que é o mesmo que Brandy Mel quando isso contraria a verdade e em nada se parece.

INDÚSTRIAS CRISTINA — PORTIMÃO —

## Subsídio de desemprego aos retornados

Tendo o I.A.R.N. tido conhecimento de que se suscitaram, ultimamente, dúvidas acerca da documentação a apresentar para efeito da concessão do subsídio de desemprego, vem por este meio informar todos os Retornados interessados, de que, acerca de tal matéria, não houve qualquer espécie de alteração.

## UMA QUADRA

*Que importa perder a vida?  
Em luta contra a traição  
Se a Razão, mesmo vencida,  
Não deixa de ser razão?*

ALEIXO

## VENDE-SE

MORRIS OXFORD

1972 - Gasóleo

Tratar: Telef. 62102/3 (dias úteis das 9 às 19 horas).

«A Voz de Loulé», n.º 598, 11-11-76

## HABILITAÇÃO NOTARIAL

### SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

#### 1.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, nos termos do art.º 97.º do Código do Notariado, que por escritura de hoje, lavrada de fls. 21 a 22, do livro n.º A-91, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi declarado que por óbito da Manuel Ramos da Graça ou so Manuel Ramos Graça, ocorrido no dia 7 de Setembro do ano corrente, no Hospital desta vila e freguesia de São Clemente, natural da freguesia de Alte, concelho de Loulé, habitualmente residente no sítio do Alto Faria, da mesma freguesia de Alte, no estado de viúvo de Maria da Graça, com quem havia sido casado em primeiras e únicas núpcias de ambos, e segundo o regime da comunhão geral de bens.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 5 de Novembro de 1976.

O 2.º Ajudante:  
Fernanda Fontes Santona

## CASA

Venda-se uma casa rés-do-chão, com 5 compartimentos e quintal na Rua da Mouraria, 11 — Loulé.

Trata Alexandre Martins Correia Largo de S. Francisco, 37 — LOULÉ.

## ZÉNY - PRONTO A VESTIR

Assistência técnica de NETO - Alfaiate

UMA NOVA MANEIRA DE VESTIR

FATOS — CASACOS — CALÇAS

Aprecie a nossa moderna coleção



Rua 5 de Outubro, 45 - 47

Teef. 62

## Notícias pessoais

### PARTIDAS E CHEGADAS

Deixou 2 bisnetos: Jorge Manuel e Rui Alexandre.

Vítima de doença que, dia a dia a martirizava, faleceu subitamente no seu próprio estabelecimento, no passado dia 27 de Outubro, a nossa conterrânea sr.ª D. Fernanda Pintassilgo, proprietária da conhecida «Casas das Malas» desta Vila.

A saudosa extinta que deixou viúvo o sr. José da Palma dos Santos, era mãe da menina Ana Maria Pintassilgo dos Santos, cunhado dos sr.ºs José de Sousa Clarezza, António Palma Santos, sr.º D. Micaela Rosa Palma, residente em Loulé, sr.º Manuel Gonçalves Nunes, sr.º D. Luiza da Palma Nunes, residente em Setúbal e tio do sr. António José Palma Clarezza, residente em Loulé.

As famílias enlutadas endereçamos as nossas sentidas condolências.

### A QUEM INTERESSA ESTES ESCÂNDALOS?

Alguém que me merece toda a consideração garantiu-me o seguinte que me repugna extraordinariamente acreditar.

O I. A. R. N. está a pagar 110 000\$00 por mês a determinado estabelecimento hotelaria de Leiria pela hospedagem duma família de retornados. Ora esta família, consciente da elevada despesa que está a dar ao Estado, pretendeu bastar-se a si mesma, recebendo apenas um pequeno subsídio de manutenção. Contatar-se-a com 10 000\$00 mensais, poupar assim às depauperadas finanças da nação 100 000\$00 por mês. E o I. A. R. N. não aceitou a proposta.

Se isto é verdade, como se justifica? Pretenderão afundar-nos ainda mais?!

Observador inconformado

### A GRAVIDEZ E O TABACO

Durante a gravidez tudo o que é absorvido pela mãe e que lhe é nocivo pode ter repercuções na criança. Se a mãe fumar, a criança também o faz e os riscos que corre são proporcionalmente maiores que o prazer que a mãe sente.

1. Uma mulher pode perder o filho devido ao abuso do tabaco.

A Organização Mundial de Saúde apresenta estatísticas reveladoras a este respeito: a percentagem de abortos é nitidamente mais elevada nas mulheres fumadoras (cerca de 20 por cento).

2. Os filhos das fumadoras nascem frequentemente com um peso inferior a 2.500 quilos.

Quanto mais a mulher fuma maior é o risco.

— 14% para 15 cigarros p/dia  
— 25% para 25 cigarros p/dia  
— 33% para 35 cigarros p/dia  
(Segundo um estudo do D. W. Simpson).

3. O cérebro da criança de uma grávida que fuma é particularmente sensível aos efeitos do tabaco; um estudo inglês efectuado sobre 17 000 crianças cujas mães fumaram durante a gravidez apresentam um atraso de desenvolvimento psico-motor de 4 meses na idade de 7 anos.

4. Cada cigarro fumado pela mãe no decurso da gravidez acelera os batimentos do coração da criança de 5 a 40 pulsões por minuto durante cerca de 20 minutos.

5. A nicotina do tabaco difunde-se por todo o organismo e passa para o leite materno. Este facto é tóxico para a criança alimentada ao peito por uma mãe que fuma.

# O Governo

# Concelho

Pela primeira vez, no último meio século, os portugueses podem escolher os seus representantes para governarem, em seu nome e por si, o concelho onde vivem, no âmbito do Município e da Junta de Freguesia.

Se não é possível afirmar que a votação será inteiramente democrática, pois falta-nos ainda o lastro político e condições económicas suficientes a uma escolha inteiramente liberta de condicionamentos de várias ordens, pelo menos cada cidadão irá votar em nomes que lhe dão alguma coisa e sabe que ao participar no acto eleitoral está a intervir directamente na administração pública.

Só é necessário que ninguém fique em casa no dia 12 de Dezembro, única forma, de em consciência, depois se poder apontar erros, criticar com direito e intervir correctamente nas modificações que o interesse da freguesia ou do concelho, o imponha.

As eleições são por lista partidária, mas interessará que os eleitos saibam obter o denominador comum pelo qual possam pontuar as acções prioritárias para a satisfação das necessidades das populações, ouvindo-as sempre, independentemente das opções políticas desta ou daquela localidade, deste ou daquele indivíduo. Se efectivamente queremos construir uma sociedade mais justa, não se poderá actuar sectariamente, instrumenta-

## PENSAMENTOS

*Não evitáras dificuldades, se gastares mais do que ganhas.*

*Não fortalecerás a dignidade e o ânimo, se subtraires ao homem a iniciativa e a liberdade.*

*Não poderás ajudar aos homens de maneira permanente, se fizeres por eles aquilo que podem e devem fazer por si próprios.*

*Lincoln*

lizando ou pressionando as pessoas ou as colectividades.

Nos meios rurais muito se tem que fazer e competirá realmente às pessoas, mas realisticamente, estudar, escolher e decidir. Há um trabalho básico a fazer compreendido pelo levantamento das necessidades em habitação, caminhos e estradas, escolas primárias, ensino secundário, água e saneamento, electricidade, cobertura sanitária do concelho, hospital e centro de saúde, meios de cultura por todo o lado e divulgação ginnodesportiva junto de toda a população escolar e na sua escola, seguindo-se uma linha de prioridade na planificação das obras a realizar e nas iniciativas a desenvolver.

Desde a Assembleia de freguesia e à sua Junta, à Câmara com o seu presidente e vereadores, à Assembleia Municipal, deverá existir, no essencial, o consenso do interesse geral, sem quebrar um só momento, do desejo de servir realmente o povo, e não unicamente o partido, e do sentido crítico, fiscalizador e intensamente isento.

Nos meios pequenos, há a demasiada preocupação de ver menos espaço curto, sob o domínio permanente da provável acção ou atitudes dos outros ou actuando sem diálogo e por objectivos não previamente discutidos e divulgados. Se realmente é necessário ter a coragem de tomar decisões não o é menos de dizer porquê. Uma população permanentemente informada, pelo menos não poderá alegar desconhecimento e isto é muito importante na conscientização das pessoas, chamando-as para o sentido das responsabilidades.

Vai ser construído um novo processo de governação municipal. Que saibamos chegar-lhe a argamassa e solidificar os seus alicerces. Do que soubermos fazer, terá a nossa terra, os benefícios ou os prejuízos.

*J. C.*

**ESTUDE HOJE O IDIOMA... DE QUE PODE PRECISAR AMANHÃ!**

### Aprenda

**Inglês em menos de 5 meses**

**CURSO DE INGLÊS PARA ADULTOS.**

**100 Lições escritas em Português e Inglês.**

**100 Lições gravadas em Discos ou Cassetes**

(marque com X o quadrado da sua preferência)

**I Dicionário Ing./Portug.-Portug./Inglês 768 Páginas**

**O material acima mencionado custa-lhe apenas \$28.00 (vinte e oito dólares), importância que deve ser enviada juntamente com o cupão preenchido para**

**LINCOLN E. OF LANGUAGES - P.O.BOX 323 Franklin, Mass. 02038 USA**

**Nome.....**

**Morada.....**

**Acceptamos pedidos de qualquer parte do Mundo.**

**O envio do material demora 3 a 4 semanas**

## FRASES CÉLEBRES

«A verdade é que os trabalhadores portugueses têm que compreender que se querem aumentar o seu nível de vida e ver resolvidos alguns dos seus problemas vitais, é preciso estimular a economia nacional — e isso passa pela reorganização e pelo encorajamento do sector privado».

*Mário Soares*

«Um homem pode gritar as virtudes eternas às multidões sem nunca lhe darem ouvidos, mas se disser disparates num deserto, estes darão a volta ao mundo».

*M. R. Rinehart*

## TALVEZ NÃO SAIBA QUE...

...o maior continente é a Ásia.

...o maior país — União Soviética.

...a maior ilha — Grönlandia.

...o maior istmo — Panamá.

...o maior vale — Mississipi.

...a maior planície — Saar.

...o maior Oceano — Pacífico.

...o maior golfo — México.

...a maior baía — Rio de Janeiro.

...o maior lago — Mar Cáspio.

...o maior rio — Amazónias.

...a maior catarata — Niagara.

...a maior cidade — Tóquio.

## Quinta ou horta

Pretende-se arrendar, quinta ou horta, com habitação em Loulé ou Faro.

Trata: Manuel J. Guerreiro, Monte da Cumiaida — Cansados — Almodôvar.

## UM MINISTRO QUE FALA CLARO BANCARROTA DO ENSINO

A comunicação, que o ministro Sotomayor Cardia fez ao País, foi esperada e depois seguida com interesse por todos quantos se preocupam pelos problemas de educação. É que têm sido tantos os atropelos, cometidos neste sector, que toda a gente aguardava ansiosamente ouvir as palavras de Cardia.

E falou como lhe é peculiar, com desassombro e franqueza. Já o tinha manifestado, há dias, em breves palavras, à entrada para uma reunião do Conselho de Ministros, quando de caras e sem ambiguidades declarou que o Partido Comunista não lhe podia querer muito bem, uma vez que ele, Sotomayor Cardia, lhe está a destruir o império que detinha no campo da educação.

A comunicação do Sr. Ministro veio confirmar e até desenvolver muitas das acusações que parcialmente iam aparecendo na imprensa. Desta modo, disse, «abateu-se sobre grande parte das escolas secundárias e a quase totalidade das superiores: agressões a alunos por motivos políticos, obstrução à prática de exames, degradações de mobiliário e dos próprios edifícios, incêndios ocorridos em circunstâncias não averiguadas, admisão de agentes de ensino por favoritismo... A demagogia faz vingar a sua lei, jogando com o medo e a indiferença do maior número... Durante cerca de dois anos, a pretexto de democracia directa, instaurou-se nas escolas superiores um sistema de governo que universidade alguma jamais experimentou... A pretexto de pedagogia pseudo-revolucionária, abriram-se as portas ao comadrio, praticou-se a descriminação ideológica, cometendo-se atropelos flagrantes, vexaram-se alunos».

No ensino superior, deu-se «cobertura à contratação de docentes que ou não possuam as habilitações que invocavam ou não dispunham de formação científica equivalente à exigível para a docência universitária... Há casos de equiparação a catedrático extraordinário de pessoas apenas licenciadas e sem qualquer currículo científico ou pedagógico. E há-os igualmente de equiparados a assistentes que não possuem a necessária habilitação para ingressar na Universidade».

sidade como estudantes... Há escolas superiores em total degradação científica.

Perante espetáculo tão degradante, Sotomayor Cardia teve a coragem de indicar claramente sobre quem recaem as culpas da bancarrota do ensino. Na comunicação ao País, o tom geral é de acusação ao comunismo, como quando se refere ao conteúdo dos programas instaurados após o 25 de Abril e à autonomia então advogada, dizendo: «Dá vontade de perguntar de que autonomia dispõe e como se governa a Universidade de Moscovo»; como quando se refere à «exploração do analfabetismo pelo parasitismo totalitário».

Esta coragem de Cardia, denunciando pelo próprio nome a quem cabem as responsabilidades pela degradação do ensino, merece de todos nós um louvor. Era preciso chegar aqui, a esta denúncia pelo próprio nome, não só no sector da educação, mas em todos os outros. Tinha-se caído num certo pudor (ou medo?) em relação ao Partido Comunista, pudor que não existia para com os outros partidos. Assim, quando se queria afirmar as culpas do Partido Comunista, quase todos se referiam a «um certo partido», a «forças totalitárias», a «uma nova ditadura», mas não se passava daqui e o Partido continuava, como no período gonçalvista, em situação de privilégio. Agora, houve alguém que inaugurou um novo estilo, um estilo verdadeiramente democrático: é preciso dizer-se claramente quem faz as asneiras, qualquer que seja o partido. Nada de privilégios para uns com exclusão dos outros. Isto é salutar e impede o anonimato com que forças políticas pretendem cobrir as suas manobras destruidoras.

Por isso, parabéns, Cardia! E parabéns pela síntese em que encerra a sua comunicação: «A luta que divide os portugueses afirma-se-me ser no fundo, uma luta entre os que vivem para reunir e os que vivem para trabalhar. Os primeiros conquistaram o poder e arbitrariamente o exerceram durante o período revolucionário. Chegou a altura de um Estado ao serviço dos trabalhadores destronar o pedestal os que só reunem e parasitam».

*E.*

## GRÁFICA

## LOULETANA

## EXECUÇÃO

## RÁPIDA

## E PERFEITA

## DE TODOS

## OS IMPRESSOS

## Rua da Carreira

## Telef. 6 25 36

## Água de Carvalhelhos

Se consultar o seu médico ele dirá-lhe que é diferente a Água de Carvalhelhos.

A Água de Carvalhelhos pura e rica em sais minerais garante um crescimento harmonioso da criança.

As Águas de Carvalhelhos puríssimas, exercem uma ação mineralizadora e preventiva da cárie dentária.

UM DOS MAIS FELIZES PRIVILÉGIOS DOS TOLOS É NÃO PERCEBERM NUNCA QUANDO ABORRECEM.

*Naudé*

# O TURISMO DO ALGARVE

(continuação da pág. 1)

pela actual variante S. Braz, Barranco do Velho, Ameixial, Almodôvar.

Resta agora dizer que um elemento de ordem turística vem dar novo alento a este magnífico projecto da J. A. E., o qual é a futura construção da estrada Castro-Marim-Huelva, através da Ponte sobre o Guadiana, que actualmente entrono ao que parece, em fase de arranque.

Perguntar-se-á porque é que tratando-se de um projecto que visava evitar a custosa reparação do troço do Caldeirão, substituindo-o por uma variante mais cômoda, barata, curta e acessível, não se resolveu já, como tudo parece recomendar.

Entra agora em conta, a lamentável visão do Ministro Rui Sanches, do governo Marcelo Caetano, visão miópe e deformada que fez desviar para a solução Messines-São Marcos da Serra-Oureique a principal saída e entrada do Algarve.

Aquele Ministro não levou em linha de conta que quer Portimão e Lagos, já tinham saídas para o norte, por Saboia e Odemira e que a restante parte do Algarve, bem maior e tanto ou mais importante, ficaria reduzida nas suas comunicações com o norte, apenas ao troço condenável do Caldeirão e à estrada de Vila Real a Beja.

E então, a justificar o tremendo disparate, acabou por dizer que Messines representava geograficamente o centro do Algarve, entre V. Real e Lagos, quando o que interessava era acabar o Centro entre as regiões mais desprovidas de acessos, que, seriam neste caso de Portimão para Sotavento.

Se quem vai ou vem de Portimão e Lagos, para Lisboa, alguma vez aproveitasse para ir ou vir, pelo Caldeirão.

Poderá ter havido nesta autêntica catarriça do Ministro Rui Sanches, outras influências de outra natureza, mas o que é certo é que na sua errada opção prejudicou a maior parte do Algarve e não resolveu o problema de acessos, tendo ainda a agravar a questão, que os troços S. Bartolomeu-São Marcos, eram tão deficientes e impróprios que tiveram de ser totalmente regularizados e reformados que, ainda agora, se sentem os defeitos da reparação em poucos mas incômodos quilómetros.

Vejamos ainda que esta estrada que entusiasmou o ministro de triste memória, alongou demasiado o percurso, fazendo-nos como se pode observar em qualquer mapa, andar primeiro para poente, depois para nascente, para atingirmos Castro Verde por Oureique, enquanto o percurso Almodôvar-Castro Verde era mais curto e directo.

Bem se opôs a Câmara Municipal de Almodôvar, a este trajecto que teve como consequência, tirar a esta Vila, quase todo o movimento, reduzindo-a a terra de interior, quase sem comunicação.

Não quis o Ministro dar o braço a torcer, mas eis que a provável construção da Ponte sobre o Guadiana,

vem agora demonstrar que o erro do Ministro, foi maior, pois além de dar mais uma estrada a quem já tinha duas, levantar novamente e com todas as implicações a construção da variante Salir-Almodôvar, em substituição do mais caro e mais extenso percurso das curvas do Caldeirão que, interessava eliminar.

E aqui é que vê como era deficiente, miópe e acanhada a visão daquele Ministro, que não contou com a Ponte sobre o Guadiana, cuja problemática já era de encarar no seu tempo.

Fizemos naquele tempo, eco desta tremenda e disparatada opção do Ministro, fomos secundados pelas exposições da C. M. de Almodôvar, mas as influências junto do Ministro valeram bem mais que as nossas justas e certas palavras.

E sabem como elas foram contraditas superiormente? Com o simples comentário de que «aquilo é o que os homens de Loulé querem, para dar valor à sua Vila».

Mas o Ministro não quis nem deu valor ao que os homens de Loulé queriam, como se o maior concelho do Algarve, não importasse a quem

tinha outras ideias, que, afinal, eram as mais correctas, certas e de maior acutilância, não só para o Algarve central e sotavento, como para o turismo que aquele queria canalizar para o lado poente, onde haveria mais interesses a servir e a cultivar.

Oxalá os acontecimentos que vierem a produzir-se não contagiem os municípios interessados e os leve na sua inveja por Loulé onde duas unidades de grande peso na indústria nacional e a sua mina de sal a toparam a defesa do Ministro Rui Sanches, contra todos os argumentos que invocámos e que, nem nossos são, mas sim da J. A. E. que criou, apreciou, estudou e concluiu pelo melhor e mais conveniente traçado.

A Câmara Municipal de Loulé e à sua eleita vereação, bem como à de Almodôvar, recomendamos com todo o empenho que estudem e apreciem o que mais convém ao turismo algarvio, sobretudo de Loulé para Sotavento, ou seja a maior parte do Algarve, sem ligações directas convenientes e cômodas com a capital do País.

P. R.

## Novas instalações escolares em Loulé

(continuação da pág. 1)

contactarem com uma elevada gama de materiais. Desse contacto a nível de escola, podem mais facilmente descobrir o seu gosto artístico e a sua inclinação natural para determinada actividade profissional que, doutra forma, talvez nunca se revelaria.

Na breve visita que efectuámos à oficina notámos excessivo calor resultante do facto de o sol incidir excessivamente através dum razoável área do telhado de vidro do que já resultaram prejuízos em móveis de madeira pelo excesso de calor.

Para atenuar esse inconveniente já foi necessário pintar parte de uma das claraboias, estando previsto que, a todos os restantes, terá que ser feita a mesma operação.

Disseram-nos que aquele tipo de construção foi copiado dos países nórdicos e portanto zonas onde o sol escasseia a contrastar com o Algarve que é terra onde raramente chove.

Como aquela zona do telhado não está preparada para abrir e fechar, receia-se que, no inverno, o frio seja excessivo.

Aliás, a comprovar o erro de construção, já se viu que, em dias de vento, chove nas oficinas através das frestas a que atrás nos referimos.

Entendemos que é missão da imprensa apontar erros, embora saibamos que há pessoas extremamente conservadoras que acham não valer a pena «levantar ondas» com problemas que «logo se resolvem».

Por isso insistimos neste ponto, até já há reclamações que nos parecem justas e ainda porque este alerta poderá evitar erros semelhantes em futuras escolas que venham a construir-se no nosso país.

Através das novas técnicas do ensino base, pretende-se, não propriamente ensinar ofícios a crianças que, geralmente, nem sabem o que querem nem tão pouco do que gostam, mas sim pô-las em contacto com populações que possam escolher.

Ao contrário do «antigamente» em que se davam aulas práticas para que o aluno saísse da escola sabendo (?) um ofício que, afinal nem sequer desejava seguir na vida futura, parece que os pedagogos chegaram à conclusão (que parece mais consentânea com as realidades actuais da nova sociedade) que será mais eficiente e mais útil ajudar a criança a tomar a mais importante decisão da sua vida: a escolha de uma profissão.

Este ano a frequência será de 1 200 alunos, sendo necessário que se mantenha ainda em funcionamento o antigo Liceu, onde serão ministradas algumas aulas.

Como já dissemos, a capacidade da nova Escola já está ultrapassada e por esse motivo já está em construção um novo pavilhão com capacidade aproximada da parte já em funcionamento.

(conclui no próximo número)

### Mecânico Diesel

Com experiência e organizador.

Contactar pelo telefone 62005 — Loulé, ou carta dirigida ao Apartado 2 — Luu-le.

### VENDE-SE

Apartamentos em construção com 3 e 4 assoalhadas na Urbanização Sul, junto à bomba Sacor. Informa no local ou com Manuel Ricardo M. da Silva & C. Lda. — Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 56. Telef.: 62449 — LOULÉ.

### VENDE-SE

Máquina de triturar alfarroba e outra de partir amêndoas.

Tratar com José Emídio da Costa; Telef. 62607 — LOULÉ.

## EM FOCO

### OS VINHOS DA «ADEGA COOPERATIVA

#### DE ARRUDA DOS VINHOS»

Mais uma vez, os excelentes vinhos produzidos e engarrafados pela «ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS» e distribuídos no Algarve e Baixo Alentejo pelos EST.ºS TEÓFILO FONTAINHAS NETO, COM. E IND. SARL, obtiveram valiosos prémios no Concurso Internacional de Vinhos Engarrafados, realizado em Julho no Jugoslávia.

— 3 grandes Diplomas de Honra, com 3 grandes Medalhas de Ouros, nos vinhos:

- Licoroso - 1964
- Tinto - Garrafeira - 1965
- Tinto - Reserva - 1965

— 3 Grandes Diplomas de Honra com 3 Medalhas de Prata, nos Vinhos:

- Tinto - 1974
- Rubi - 1967
- Branco - Reserva - 1970

— 1 Diploma de Honra

- Branco - 1974

A Adega Cooperativa de Arruda dos Vinhos já havia anteriormente obtido Medalhas e Diplomas no último Concurso Internacional de Vinhos Engarrafados realizado na Checoslováquia. Salientamos ainda que, de todas as adegas Cooperativas concorrentes a este certame, foi a Alega Cooperativa de Arruda dos Vinhos, a que obteve maior número de medalhas de ouro e de prata.

Estão de parabéns os habituais consumidores dos nossos vinhos, que têm a garantia de genuinidade e uma qualidade que os tornam distintos, cujas características vitícolas são hoje a garantia da sua continuidade, estando o abastecimento completamente assegurado no Algarve e Baixo Alentejo.

S. B. de Messines, Outubro de 1976..

Est. Teófilo Fontainhas Neto - Com. e Ind., SARL

Conselho de Administração

Sede: — S. B. MESSINES — Depósitos: — FARO, PORTIMÃO, LAGOS e TAVIRA

## CASA OLIVEIRA

AGENTE DE:

TINTALUSA - Tintas, vernizes e secantes

Lixa em folha, rolas, discos e cintas - LUZOSTELA

LAMICOLA - Colas para madeiras, laminados e mármore

ENTREGAS IMEDIATAS

RUA 5 DE OUTUBRO

Telef. 62015

LOULÉ

## NORTUR/PM-TURISMO

- \* passaportes · vistos · viagens
- \* voos charter · cruzeiros · excursões
- \* reservas de hoteis · apartamentos e vilas
- \* bilhetes de avião · comboio e camioneta
- \* aluguer de automóveis sem motorista

OS MELHORES PREÇOS NAS AGÊNCIAS  
NORTUR

FARO - R. Cons. Bivar, 43 - Tel. 22908-25303

LOULÉ - Praça da República, 24-26 - Tel. 62375

PORTO - R. José Falcão, 82 - Tel. 310533



### ARMELIM CONTREIRAS

#### STAND DE AUTOMÓVEIS

Compra, Vende e Troca Automóveis novos e usados

Telef. 62919

Stand: Rua Diogo Lobo Pereira  
Resid.: Rua dos Combatentes da G. Guerra, N.º 14-1.º-Esq.

(Largo do Chafariz)  
Campina de Cima

LOULÉ

### RAMIRES FERNANDES

#### ADVOGADO

Esc.: R. Conselheiro Bivar, 10 — Tel. 24 036  
FARO

— / —

CONSULTAS em LOULÉ (no escritório do Dr. Luís Filipe Madeira) às Terças-feiras, a partir das 15 horas.

## «O QUE QUARTEIRA QUER...»

Quarteira ainda não conseguiu o seu estatuto de autonomia e lá vai cumprindo o seu fado como «colónia» da Vila de Loulé.

Como colónia que é, vai crescendo na clandestinidade e, hoje, é já tão grande que muitos confundem a aldeia colonizada com a vila colonizadora, pois a maior parte dos colonizadores já são colonos de facto e têm na colónia os seus bens, incontestavelmente legítimos, o que os não ilibados erros que cometem e deixaram cometer, impunemente, permitindo o comprometimento do futuro desta terra como coração da Zona Centro do Algarve, constituída pelas urbanizações limítrofes de Vilamoura, Vale de Lobos, Quinta do Lago e todas as outras que a periferia comportaria, se não fosse a nossa «pseudo-revolucionária Revolução e a confusão sócio-económica dela originada e que culminou com a fuga de muitos dos homens válidos necessários ao prosseguimento da revolução que se impunha para consolidação da sonhada democracia pluralista.

Perante a passividade de muitos, foram-se engendrando ante-planos, planos, projectos e ante-projectos, permitindo o crescimento anárquico de uma terra que, para ser rica, não necessitava de ter petróleo no solo ou ao longo da sua costa.

A confusão entre urbanismo e oportunismo, facilitou a criação de fortunas fáceis aos mais espertos e ajudou o crescimento abrupto duma terra que tinha que crescer devagar, harmoniosamente, planificadamente, de forma que as infra-estruturas não viessem depois das pessoas, das milhares de pessoas que vieram se arrendaram de terreno, pois não tinham as condições mínimas essenciais para estar.

Por isso, cremos que, não obstante o que está feito, ninguém poderá dizer que fez muito em prol de Quarteira. Alguns poderiam ter feito e não fizeram, outros fizeram o que não deveriam ter feito, outros ainda, fizeram muito pelos seus amigos e por si próprios mas, por Quarteira e pelo seu povo ninguém se incomodou, pois ser colónia é ser assim mesmo, não ter voz activa e viver, enganosamente, o progresso dos ou-

etros como se fosse o seu próprio progresso.

Para reconstruir Quarteira é necessário muito esforço, muita força de vontade, muita honestidade, muita abnegação e, sobretudo, congregar tudo isto em torno de um ideal de Autonomia Administrativa. Importa começar a pensar uma terra igual a si própria, que tenha de existir em função de si e para si, onde os homens que constituam a comunidade não se sintam castrados nas suas realizações por acções colonialistas nefandadas e desmoralizadoras.

Importa ser, sem depender, quando muito, inter-dependente, colaborando. É bom ser em função do seu valor e desprezar as ajudas que manietam e subjugam. É preciso ser livre e os homens só são livres em terras livres, pois ninguém tem liberdade numa prisão, a não ser a liberdade «slogan» que os carcereiros políticos nos querem impôr.

Aos homens que forem Junta de Freguesia, pedimos que sejam democratas na luta pelo bem estar do Povo de Quarteira, pela sua autonomia, pela sua liberdade, pela dignidade do seu futuro como terra do Algarve e de Portugal. Aos homens que forem Câmara de Loulé, pedimos que aceitem, democraticamente, a luta do Povo de Quarteira pela justiça que já tarda em ser-lhe feita.

L. S.

## A FÁBULA MODERNA DA GALINHA

(continuação da pág. 1) perder o meu subsídio de desemprego, queixou-se o ganso.

Comigo não contem, resmungou o pato. Pertence às classes trabalhadoras mas não sei manejar a foice.

Entou vou eu colhê-lo sozinha. E foi. Chegou o tempo de cozer o pão. Quem me vai ajudar a assar o pão?

En sô, disse a vaca. Está fora do meu horário de trabalho.

Não é da minha especialidade, por isso não vou, disse o porco.

Não estou para perder o meu subsídio de previdência social, desculpo-me o ganso.

Se eu for o único a ajudar, isso

## CARTAS AO DIRECTOR

### Quem limpa as paredes de Loulé?

Em várias cidades, vilas e até aldeias, muito especialmente em Lisboa, têm-se constituído grupos de pessoas, na sua maioria jovens, que se têm prestado a proceder a limpezas radicais nos prédios atingidos pela colocação de cartazes e pinturas de toda a espécie.

Como os prédios em Loulé estão muito sujos e necessitando de uma limpeza radical, seria deseável que as entidades competentes (nesta caso a própria Câmara Municipal) aos grupos que se constituíssem, os mesmos materiais e financeiros necessários para o efeito.

## O VIGARISTA ERA ESPERTO, MAS MESMO ASSIM CAIU...

(continuação da pág. 1)

subtileza de meios usados pelo actual comandante do Posto de Quarteira da G. N. R. que conseguiu descobrir estar na presença de um cadastrado que, à sombra de uma farda de 1.º tenente da Força Aérea, passava por inofensiva criatura... moradora nu-

ma vivenda na Aldeia do Mar, onde pagava 13 contos mensais.

No interior do automóvel ainda se encontrava o fruto de um roubo recente e, na «sua» vivenda se descobriu um pequeno armazém de coisas roubadas.

O referido automóvel já andava sendo procurado pelas autoridades, que talvez nem se dessem ao trabalho de confrontar os números de matrícula de um carro... da Força Aérea.

Durante o interrogatório, a que foi submetido pela G. N. R., o hábil gatuno revelou dias, horas e vivendas assaltadas na zona de Quarteira e Vilamoura, onde roubou avultados valores em joias, utilidades, dinheiro, objectos de uso pessoal e, naturalmente, bons vinhos!

O «herói» destas aventuras foi entregue a Tribunal e, será deseável que, dentro de poucos dias, não fique com liberdade de arranjar uma farda marinha ou do exército para... proceder a novos assaltos noutras áreas.

## Que socialismo?

(continuação da pág. 1) a quem falta a matéria prima para pôr a sua fábrica a laborar, (porque só assim conseguem pagar a trabalhadores que não pode despedir) e os comerciantes a quem escasseiam os produtos que são fonte das suas transacções.

E tudo isto porque nos faltam as divisas que já tivemos e o ouro que estamos «derretendo».

Porque a verdade é que os estrangeiros não nos vendem os seus produtos... considerando os nossos lindos olhos.

E a outra verdade é a dificuldade em produzir cá aquilo que deveríamos fabricar, pois não há (ainda) garantias sérias de investimentos.

Quem se atreve a montar agora uma fábrica... pensando que ainda antes de começar a laborar em pleno já o Estado decretou a sua nacionalização... para aumentar o seu monopólio?

## DUARTE PACHECO

### Hora de reparação?

(continuação da pág. 1)

de conmemorar o 5 de Outubro que suprimindo o nome de Duarte Pacheco da toponímia da cidade. Dois anos rolaram sobre a infeliz deliberação. O principal responsável pela administração concelhia de então, ocupa hoje um destacado cargo na Administração Pública. O tempo desde então decorrido não terá deixado de influenciar os homens que agiram ao sabor das encapeladas ondas que açoitavam a barca lusitana.

Apelamos para a esclarecida sensatez daqueles dirigentes no sentido de, ponderadas as circunstâncias passadas e presentes, se nobilitarem através de uma atitude que não pode deixar de dignificar quem a pratica — uma atitude de reparadora justiça.

É que, embora nunca tenha sido traidor nem sequer desleal, Duarte Pacheco, servindo no tempo de Salazar, foi fundamentalmente um Homem que serviu o seu País!

Contudo, durante o louco e efémero reinado Gonçalvista, houve louletanos a adorar Lenine e a detestar Duarte Pacheco só... porque nunca conheceram o mais ilustre dos seus conterrâneos!

E, como era necessário semear ódios, até foi pura e simplesmente eliminada do monumento a Duarte Pacheco a odiada palavra Salazar.

F. Rebelo

## O barulho das motorizadas

Bicicletas motorizadas. Barulho ensurdecedor. Escapes livres. Velocidades excessivas. Só por milagre não se registam mais desastres do que aqueles que, diariamente, se verificam. Não se respeitam códigos e ninguém põe cobro a este estado de coisas. Esta a realidade dos tempos em que vivemos e em que o respeito pela vida alheia não conta para coisa alguma.

## JOSÉ NEVES

### LOURENÇO

### MEDIADOR DE SEGUROS

Rua Ataíde de Oliveira, 29-1.º

Telef. 62757 — LOULÉ



## Restaurante DUAS SENTINELAS

Serviço especial de «copos d'água» ou jantares de casamentos, baptizados e festas de confraternização.

DUAS SENTINELAS: Um lugar privilegiado para estar ao ar livre

Experimente o nosso serviço

Os melhores doces regionais e vinhos de qualidade.

Faça as suas marcações com antecedência para Telef. 62322 — Quatro Estradas — LOULÉ.